

ABRIL 2025

# *e.pharma*

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...

***Nuno Jacinto***

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR



**apifarma**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA  
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

**39**

# Índice

EDITORIAL	03
ENTREVISTA	04
DESTAQUE	09
NOTÍCIAS	12
PROGRAMA abem:	16
LEGISLAÇÃO	17
PHARMA EM NÚMEROS	18

# Tirar pleno partido do potencial das vacinas

Portugal é hoje um país envelhecido, realidade que pressiona o sistema de saúde, nomeadamente no número de consultas e hospitalizações. Para garantir a sustentabilidade do sistema de saúde e continuar a assegurar cuidados a todos que deles necessitam, é inevitável apostar cada vez mais numa saúde orientada para a prevenção. Neste domínio, destaca-se a imunização. Comprovando a sua importância, eficácia e contributo para a sustentabilidade, um estudo realizado pelo Office of Health Economics para a Federação Internacional da Indústria Farmacêutica e Associações (IFMPA) revelou que os programas de imunização de adultos podem gerar benefícios até 19 vezes superiores ao valor inicialmente investido, quando se avalia todo o espectro de benefícios que proporcionam.

A vacinação, que em Portugal é quase consensual na infância, tem hoje um papel reconhecido em todas as fases da vida. É especialmente vital entre populações mais fragilizadas, como os idosos, contribuindo para reduzir o risco de infeções graves e manter a autonomia funcional.

A inovação científica nesta área continua a expandir os seus limites. Segundo dados da Vaccines Europe, 42% das vacinas actualmente em desenvolvimento visam áreas em que ainda não existe imunização disponível. Entre elas estão a ser desenvolvidas soluções vacinais para contribuir para a resolução da resistência antimicrobiana, para prevenir ou tratar infeções associadas às doenças oncológicas ou para nos preparar para responder a eventuais novas pandemias — desafios centrais da saúde global.

Desde os tempos mais remotos da imunização que se percebeu o seu valor não apenas para a protecção da saúde, mas também o seu impacto social e económico. As vacinas têm permitido ganhos em qualidade de vida, maior longevidade e um sistema de saúde mais equilibrado. São um investimento estratégico.

As vacinas já protegeram milhões de portugueses, salvando vidas e prevenindo doenças com consequências incapacitantes ou fatais. O seu contributo será cada vez mais determinante num contexto de transição demográfica. Tiremos pleno partido do seu potencial para garantir uma sociedade mais saudável e resiliente.



**Paulo Teixeira**

Vice-presidente e coordenador do Grupo de Trabalho Vacinas da APIFARMA



*“Há cada vez mais vacinas com potencial de entrarem no PNV”*

# à conversa com...

## Nuno Jacinto

***Nuno Jacinto, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, defende em entrevista que “é importante estarmos atentos a estas novas vacinas que aí vêm” pois neste momento “há cada vez mais vacinas a serem desenvolvidas e com potencial de entrarem no nosso Programa Nacional de Vacinação”. Afirmando que o “futuro nesta área é sempre promissor”, considera que “seria muito bom que daqui a 10, 20, 30 anos” as crianças e os jovens em Portugal continuassem a ter “uma taxa de cobertura próxima dos 100%, em muitos casos”, tal como “conseguirmos este patamar também na idade adulta”.***

### **O PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO (PNV) COMPLETA 60 ANOS EM 2025. FOI DECISIVO PARA OS GANHOS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA?**

Foi, sem dúvida. Foi talvez a medida de saúde pública que teve maior impacto na população em Portugal. Como disse, é um programa que já tem várias décadas e durante estes 60 anos é óbvio que as doenças abrangidas pelo PNV tiveram uma alteração profunda da sua incidência e da sua prevalência. Muitas delas não existem praticamente em Portugal e portanto, sim, o seu impacto é inegável, mudou completamente o paradigma da saúde em Portugal.

## NA POPULAÇÃO MAIS IDOSA AINDA EXISTEM MARCAS DE UMA INFÂNCIA SEM VACINAS?

Existem algumas, mas começa a ser cada vez mais ténue porque as pessoas que não foram vacinadas vão avançando na idade e muitas delas já não estão entre nós. E nem todas elas tiveram estas doenças que são cobertas agora pelo PNV. Ainda encontramos alguns casos, sobretudo de sarampo, de outras doenças para as quais não havia vacinas há algumas décadas, pessoas que tiveram essas doenças e que têm algumas sequelas, mas começa a ser cada vez mais raro e felizmente que assim é.

## NO ATENDIMENTO, O MÉDICO DE FAMÍLIA CONSEGUE VER O CLARAMENTE O ANTES E O DEPOIS DO PNV?

Consegue-se perceber, mas, lá está, contacta-se cada vez menos com essas pessoas e pessoas com sequelas é cada vez mais raro, porque já levamos seis décadas de PNV. Com estas seis décadas é natural que na nossa consulta apareça um número cada vez menor de pessoas que ainda tenha tido o impacto destas doenças.

## QUAIS SÃO HOJE AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS PAIS NA HORA DE VACINAR OS FILHOS?

São muito semelhantes às que eram ontem ou ‘anteontem’, digamos assim. Primeiro, se as vacinas são eficazes, que efeitos secundários é que podem dar, para que é que servem, porque é que temos que fazer as vacinas. Felizmente em Portugal a questão da vacinação está muito bem enraizada na nossa população, sobretudo na idade pediátrica e, portanto, a esmagadora maioria dos pais reconhece logo à partida os benefícios da vacinação. E muitas vezes as questões são mais pontuais, como “O meu filho está doente neste momento pode fazer a vacina agora ou não? Vai poder ir à escola? Vou ter que fazer alguma coisa a seguir? Que vacinas é que existem fora do Programa que eu possa ter de comprar?” Porque não é tanto uma questão de desconfiança, felizmente, são muitas vezes questões mais práticas, de índole pragmática da vida de uma família naquele momento.

## O PNV TEM VINDO GRADUALMENTE A SER ALARGADO, MAS HÁ SEMPRE NOVAS VACINAS EXTRA-PLANO. COMO SE ENCONTRA O EQUILÍBRIO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS ENTRE O QUE FAZ OU NÃO SENTIDO COMPARTICIPAR PARA TODA A POPULAÇÃO?

Basicamente, a lógica é perceber, tendo em conta o custo de cada vacina e o custo que ela vai ter se for aplicada de uma forma geral à população, qual será o benefício que vai ocorrer se for adoptada. É sempre pesar na balança este custo e o benefício. Quando esta relação é favorável, ou seja, quando os benefícios suplantam os custos, as vacinas vão sendo progressivamente introduzidas no PNV. Foi isso que aconteceu com todas as vacinas que temos no PNV, com as mais recentes então isso é óbvio. Estas introduções são alvo de uma análise profunda por parte da Direcção-Geral da Saúde (DGS), e da tutela, de quem está naquele momento no Governo, para garantir que o investimento que fazemos numa vacina que entra no PNV vai ter retorno. E esse retorno vê-se um pouco, como falámos no início, com os benefícios em saúde, com a ausência de doença ou, pelo menos, com a atenuação das suas consequências. É esta a razão para se introduzir, ou não, uma vacina no PNV.

## CONSIDERA QUE DEVEM SER INTRODUZIDAS OUTRAS VACINAS NO PNV E QUE NESTE MOMENTO NÃO ESTÃO CONTEMPLADAS?

Devemos estar sempre atentos e devemos manter uma atitude aberta. Obviamente que a questão orçamental é importante e temos de gerir o orçamento do país com cuidado e com critério, mas temos de manter a abertura para a evidência científica e para o avanço da ciência na área das vacinas. Há sempre vacinas novas que vão aparecendo e, sempre que surgem coloca-se esta questão e essa análise vai sendo feita. Não há

**“O PNV mudou completamente o paradigma da saúde em Portugal”**



razões para estarmos pessimistas ou para desconfiarmos das nossas autoridades. Sempre que houve evidência de que uma vacina era benéfica em termos populacionais, e não apenas a um nível individual, as vacinas foram sendo introduzidas. Estamos certos de que assim continuará a ser no futuro, no curto e no médio prazo.

### **FALA-SE MUITO DA LITERACIA EM SAÚDE DOS CIDADÃOS. SENTE QUE HÁ NECESSIDADE DE A PROMOVER NESTA ÁREA DAS VACINAS?**

Sim, apesar do que eu disse anteriormente, que há genericamente uma grande adesão da população portuguesa às vacinas, é sempre um tema que tem de continuar a ser trabalhado, precisamente para não sairmos deste patamar de excelência onde estamos. Actualmente há muita desinformação, há muitas notícias falsas, há em vários países focos grandes de campanhas anti-vacinação...

### **ESTÃO A CRESCER OS MOVIMENTOS ANTI-VACINAÇÃO?**

Vão crescendo pela Europa, notamos isso, mesmo na América e nos Estados Unidos, e vamos ouvindo notícias até de casos de doenças provenientes desses países e que aparecem em Portugal. Temos de ter atenção, não podemos baixar a guarda. Temos de manter esta atitude de promoção da importância da vacinação e de manter a confiança da população nas vacinas que estão disponíveis através do PNV e também outras que possam existir extra-PNV.

### **A DESINFORMAÇÃO SOBRE AS VACINAS É UM TEMA QUE PREOCUPA OS MÉDICOS DE FAMÍLIA?**

Sim, claro. Preocupa todos os médicos que lidam com utentes que são “alvo” de vacinas. Compete-nos, enquanto profissionais de saúde e aos outros membros das nossas equipas, transmitir a informação mais correcta, mais actualizada, contribuir para desmistificar algumas ideias erradas e, obviamente, esclarecer as dúvidas. E voltar a frisar isto mesmo: as vacinas são seguras, são eficazes, tiveram um gigante impacto na saúde pública e se precisássemos de melhor exemplo tivemos a pandemia recentemente, onde isso ficou mais do que patente.

### **QUAL FOI O IMPACTO DA COVID-19 NA PERCEÇÃO PÚBLICA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO?**

Houve um impacto paradoxal. Por um lado, se nos lembrarmos do início da pandemia, todos nós ansiávamos pela vacina e quando ela surgiu foi algo que nos deu imensa esperança e, de forma justificada, porque a vacina da COVID-19 mudou o curso da pandemia. Houve uma adesão enorme em Portugal à vacinação COVID-19.

### **EM CERTA MEDIDA, TERÁ TAMBÉM ALTERADO O CURSO DE INVESTIGAÇÃO PORQUE NUNCA SE TINHA PRODUZIDO UMA VACINA NUM TEMPO TÃO CURTO?**

Sem dúvida e com a capacidade que houve de adaptar a vacina às várias vagas da pandemia que foram existindo, isso também é muito importante. Agora, claro que com tantas doses, com tanta necessidade de realizar vacinas de forma seriada, há aqui um fenómeno de fadiga vacinal. As pessoas vão-se “cansando” da questão das vacinas e isto depois acaba por ter algum impacto no médio prazo. Ou seja, o que vamos vendo é que depois é mais difícil que as pessoas hoje em dia se vacinem contra a COVID-19 e isso pode levar por arrasto algumas outras vacinas, nomeadamente as da idade adulta. A vacina da gripe é um bom exemplo, que muitas vezes é feita em simultâneo, ou outras que sejam feitas nos adultos. Nas crianças isto não se nota tanto, a adesão ao PNV na idade pediátrica é muitíssimo grande e continua sempre a ser uma das grandes prioridades dos pais, mas na idade adulta podemos ter este fenómeno de fadiga vacinal. Por isso cabe-nos, também, mais uma vez, passar a informação correcta e referir que sim, é verdade, temos mais vacinas agora, passámos por uns

anos em que fizemos muitas vacinas, mas continua a ser necessário olhar para a sua importância e acreditar nelas, não por uma questão de fé, mas por uma questão de evidência científica que existe e que é muito sólida.

### **O QUE NOS RESERVA O FUTURO EM TERMOS DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DAS VACINAS?**

O futuro nesta área é sempre promissor. Há sempre muitas patologias que estão a ser investigadas. Temos uma área que já vai existindo actualmente, que são as vacinas para as alergias. Obviamente continuamos com vacinas para as doenças infecciosas. Trabalha-se muito nas vacinas da tuberculose, da malária, do HIV, que é uma eterna promessa e, portanto, continuamos a ter muita coisa em desenvolvimento. Também para alguns vírus da área respiratória e gastrointestinal. Felizmente, nós, na Europa e em Portugal, vivemos numa bolha privilegiada em que muitas das doenças infecciosas são controladas, mas não é assim em todo o mundo e, portanto, temos doenças com impacto grande a nível mundial. E também para garantir que não temos os tais casos importados e os tais surtos repentinos devido a essa razão. É importante estarmos atentos a estas novas vacinas que aí vêm, não pensar que isto é uma coisa só para os outros, mas certamente teremos aí muitas e boas novidades nos próximos anos.

### **EXISTEM CADA VEZ MAIS CICLOS MIGRATÓRIOS. FAZ SENTIDO, QUANDO OS MIGRANTES CHEGAM A PORTUGAL, POR EXEMPLO, FAZEREM UMA AVALIAÇÃO DO SEU ESTADO DE SAÚDE PARA PERCEBER ATÉ QUAL É O SEU PLANO VACINAL?**

Sim, faz sentido que quando estas populações, chegam a Portugal tenham acesso a cuidados de saúde, sobretudo isto. E que consigamos dar resposta, enquanto país que acolhe estas pessoas, seja qual for o motivo, é importante que sejamos capazes de prestar cuidados de saúde por eles e por todos nós, é um ponto fundamental. Novamente, os cuidados de saúde primários e os médicos de família vão estar na linha da frente, apesar das dificuldades que sabemos que existem nesta área em Portugal, mas é fundamental que sim. Para já, para que estas pessoas também se sintam integradas e para que nós também saibamos qual é a sua eventual carga de doença, quais são as patologias que têm, se têm ou não sequelas de alguma doença prévia relacionada com esta questão da vacinação e sim, o que temos de



fazer a nível vacinal para garantir a cobertura da nossa população e garantir que também estas pessoas que estão cá connosco estão protegidas de todas estas doenças.

### **MUITOS DESTES IMIGRANTES CHEGAM JÁ EM IDADE ADULTA. DEVERIA EXISTIR UM CALENDÁRIO ESPECÍFICO PARA ADULTOS NO PNV? E ESTE DEVERIA TAMBÉM SER FOCADO NOS ADULTOS E NÃO APENAS NAS CRIANÇAS?**

A vacinação em idade adulta é uma coisa de que se fala cada vez mais. Na realidade, o PNV já tem algumas vacinas em idade adulta, por exemplo, a vacina do tétano é feita de forma periódica, a vacina da gripe é feita na idade adulta em grupos e idades específicas, a vacina da pneumonia, por aí fora, mas é importante que não nos foquemos apenas na idade pediátrica. Talvez seja também uma questão de marketing, de divulgar que o PNV já tem um calendário para adultos. Obviamente que é um calendário mais curto, há menos vacinas feitas na idade adulta do que na idade

pediátrica, mas este cenário vai mudando ao longo dos anos e há cada vez mais vacinas a serem desenvolvidas e com potencial de entrarem no nosso PNV. Portanto, sim, esta é uma mensagem importante: as vacinas não são só para os bebés, não são só para as crianças, também os adultos têm várias vacinas que podem e devem fazer. Os adultos jovens, por exemplo, a vacina do HPV, os adultos mais velhos estas vacinas da área respiratória, por exemplo.

### **AINDA PERSISTE A CRENÇA DE QUE AS VACINAS SÃO APENAS PARA AS CRIANÇAS?**

Ainda persiste. Lá está, nós fazemos muitas vacinas às nossas crianças, é verdade. Há esquemas de várias doses das mesmas vacinas e ali aqueles primeiros anos de vida têm uma carga mais intensa, isso é inegável. Ainda bem que assim é, é necessário que assim seja. Não nos podemos esquecer é que ao longo da nossa vida continuam a existir algumas vacinas recomendadas, até integradas no PNV, que todos devemos cumprir e que todos devemos fazer para garantirmos a nossa protecção individual e a protecção da comunidade em que nos inserimos.

### **COMBATER O “ESQUECIMENTO” É O MAIOR DESAFIO QUANDO SE FALA DA VACINAÇÃO AO LONGO DA VIDA?**

Claramente que sim. O esquecimento por parte de todos, por parte da comunidade científica, por parte dos profissionais de saúde e por parte de cada um de nós enquanto utente. Volto a insistir, temos de nos lembrar que as vacinas nos protegem ao longo de toda a vida, que algumas são feitas na idade adulta, muitas delas são feitas até na idade mais avançada. Não é por achar que agora tenho 40 ou 50 anos e não preciso de me preocupar com vacinas durante as próximas décadas. Não é assim, até porque, como referi, o PNV está em constante actualização e o que hoje é verdade, amanhã pode não ser e de repente pode haver aqui uma indicação para uma ou outra vacina. Se olharmos para as últimas décadas, de facto mudou muito. Não precisamos de ir muito longe, basta pensar nas vacinas da COVID e da gripe, que vai tendo cada vez uma indicação mais alargada - nos últimos anos alargámos a idade para a qual fazemos de forma gratuita a vacinação antigripal. Por isso sim, temos de estar atentos e temos de ter esta ideia na nossa cabeça: não são só as crianças que se devem vacinar, elas devem vacinar-se para o que é necessário, mas nós, adultos, precisamos também de

estar atentos e de nos informar junto das nossas unidades de saúde.

### **NESTAS SEIS DÉCADAS DE PNV TIVEMOS GANHOS INCRÍVEIS NA ESPERANÇA DE VIDA, MORTALIDADE E MORBILIDADE INFANTIL. QUE CONQUISTAS GOSTARIA DE VER NOS PRÓXIMOS ANOS E QUE ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO SÃO MAIS NECESSÁRIAS?**

Quanto às conquistas, provavelmente garantir que mantemos este nível elevado de adesão na idade pediátrica e que continuamos neste patamar de excelência. Seria muito bom que daqui a 10, 20, 30 anos continuássemos a olhar para as crianças e para os jovens em Portugal e continuássemos a ver que eles têm uma taxa de cobertura próxima dos 100%, em muitos casos. A outra conquista seria conseguirmos este patamar também na idade adulta, tal como falámos antes, e garantir que os nossos adultos e a nossa população mais sensível está protegida contra as doenças que hoje conseguimos proteger, cumprindo a melhor evidência científica. As áreas de investigação passariam muito pelo que referi antes, pelo que está a ser feito, na realidade. A questão das doenças infecciosas é importantíssima e se já conseguimos debelar muitas destas doenças, é importante não perder o foco e continuar a aposta nesta área e garantir que a nível mundial, porque estamos todos interligados, conseguimos lutar contra este tipo de doenças. Também perceber se há algum tipo de vacinas mais dirigidas, na área genética, contra o cancro, por exemplo, que possam ser desenvolvidas, e que também já estão a ser trabalhadas, e possam, uma vez mais, vir a mudar o paradigma da saúde e do impacto destas doenças na nossa população. Se as seis décadas que passaram tiveram esta importância fundamental, certamente que, trabalhando nestas áreas, daqui a 60 anos se vai dizer que as últimas 12 décadas tiveram um impacto gigantesco em todas estas áreas da saúde.



## Vacinação

### Essencial ao longo da vida e na prevenção da doença

Especialistas nacionais e internacionais debateram o impacto das vacinas nas pessoas e no sistema de saúde.

A importância da vacinação ao longo da vida e o seu contributo essencial para a prevenção de doenças e internamentos esteve em destaque na conferência “Vacinação ao longo da vida | Saúde e investimento no futuro”, que decorreu no dia 23 de Abril, no Centro Cultural de Belém (CCB).

Mostrando o impacto directo das vacinas na redução de casos de doença grave, a secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, fez um balanço da primeira campanha de vacinação contra o Vírus Sincial Respiratório (VSR), que decorreu entre Outubro e Março para crianças em idade pediátrica. A introdução da vacina permitiu reduzir em 85% os internamentos em bebés até três meses de idade, em 40% até aos seis meses e em 25% até aos dois anos, adiantou.

Referindo-se aos 14 casos de sarampo registados desde o início do ano — dos quais oito em pessoas não vacinadas —, a governante alertou para o risco de extremismos e populismos em torno da vacinação. “É um tema que leva à polarização de opiniões”, afirmou Ana Povo, reforçando a necessidade de “desligar de populismos”, sob pena de se colocar em risco a saúde pública

Na sua intervenção, a secretária de Estado referiu-se também ao acordo recentemente assinado entre a

Indústria Farmacêutica e os Ministérios das Finanças, Saúde e Economia para sublinhar a “visão política” do Governo sobre o futuro do país, com a tónica na sustentabilidade do sistema de saúde, mas sem perder de vista a “inovação e o desenvolvimento estratégico”.

É preciso “acompanhar o apoio ao desenvolvimento da Indústria Farmacêutica”, acrescentou, “uma visão não só de Portugal, mas da União Europeia, pois a pandemia mostrou-nos o quanto é importante termos recursos suficientes”.

Por seu lado, a directora-geral da Saúde, Rita Sá Machado, evidenciou os 60 anos do Programa Nacional de Vacinação (PNV) e os “ganhos da vacinação para as pessoas”, tendo ainda realçado a aprendizagem feita com a COVID-19.

Também o presidente da APIFARMA, João Almeida Lopes, saudou o aniversário do PNV e a “sinergia de todos os envolvidos nesta história de sucesso”. Almeida Lopes recordou o acelerado envelhecimento demográfico da população portuguesa, que implica crescentes desafios de sustentabilidade para o sistema de saúde. Neste sentido, destacou o papel da imunização enquanto “instrumento de prevenção primária da doença”.

## Calendário para adultos no PNV

A necessidade de elaborar um calendário específico para adultos no PNV foi outro dos temas em debate na conferência. Esta posição foi, nomeadamente, defendida pelo médico António Diniz, da Sociedade Portuguesa de Pneumologia e por Sara Cerdas, consultora da Organização Mundial de Saúde para a Europa e ex-eurodeputada. “O PNV é mais virado para as crianças, mas é fundamental pensar na vacinação ao longo da vida”, defendeu, por seu lado, Cristina Lopes, representante da APIFARMA, alertando que “investir agora é prevenir encargos no futuro”.

A secretária de Estado da Saúde não recusou a ideia, apesar de recordar que o PNV já contempla vacinas de adultos. “Não quer dizer que não se deve actualizar no caso da vacinação ao longo da vida”, disse Ana Povo. No mesmo sentido, Natália Pereira, chefe da equipa Unidade de Vacinas, Imunização e Produtos Biológicos da DGS, adiantou que está a ser feita uma “grande reformulação” do PNV, designadamente tendo em conta o objectivo da vacinação ao longo da vida. É necessário, porém, “garantir a sustentabilidade das medidas, assim como a disponibilidade”, advertiu, acrescentando que não se pode introduzir uma vacina num ano e “no próximo não ter verba para ela”.

Ainda neste âmbito, o presidente do INFARMED, Rui Santos Ivo, recordou também a importância de promover a literacia em saúde e António Luz Pereira, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, alertou para a necessidade de aproveitar a ida dos utentes a consultas para fazer a vacinação. Para que tal aconteça, sustentou, é necessário reforçar os meios humanos nos cuidados de saúde primários e assegurar o abastecimento de vacinas, alertando para alguma dispersão de ‘stock’ na última época vacinal. Sandra Cavaca, presidente da SPMS concordou, tendo destacado a importância de contratos plurianuais para aquisição de vacinas.

Foi ainda reforçada a necessidade de vacinação da comunidade migrante e o impacto desta medida na comunidade. A presidente da Associação Nacional de Farmácias, Ema Paulino, lembrou as possibilidades trazidas pelas farmácias para esta vacinação. “Entram 500 mil pessoas por dia nas farmácias. Em teoria, num mês, veríamos toda a população”, disse Ema Paulino.

A intervenção das farmácias comunitárias na vacinação dos cidadãos foi um dos aspectos mencionados por Vera Leal Pessoa, da direcção Nacional dos Médicos de Saúde Pública, ao comentar a apresentação de Anna Vicere, directora associada da Vaccines Europe, cuja intervenção centrou-se nas oportunidades para as políticas de saúde pública no acesso da população às vacinas. Anna Vicere realçou as diferenças que existem na aprovação de vacinas entre os países europeus.

Veja o registo fotográfico do evento [aqui](#) e o video dos melhores momentos [aqui](#).





## Aposta na literacia em vacinas

### APIFARMA lança livro “Doenças Preveníveis por Vacinas”

#### Livro contribui para aumentar a literacia dos cidadãos em relação à vacinação

A APIFARMA lançou o livro “Doenças Preveníveis por Vacinas”, que descreve em detalhe doenças preveníveis por vacinação do Programa Nacional de Vacinação (PNV), de campanhas sazonais e extra-PNV.

Este livro é um contributo da Indústria Farmacêutica para reforçar a literacia dos cidadãos quanto à imunização e a sua importância não só na infância, mas ao longo da vida.

Faça o download [aqui](#).

## APIFARMA e APORMED organizam conferência Medtech Portugal

A conferência realiza-se já no dia 13 de Maio no âmbito do “MedTech Forum 2025”, que decorre em Lisboa entre 13 e 15 de Maio.

Realiza-se já no próximo dia 13 de Maio, pelas 14h00, no Centro de Congressos de Lisboa, a Conferência MedTech Portugal “Perspetivar o Futuro” organizada pela Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) e a Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos (APORMED).

Inserida no âmbito do “MedTech Forum 2025”, que este ano decorre em Lisboa entre os dias 13 e 15 de Maio, esta conferência tem como objectivo abordar temas de interesse sobre dispositivos médicos (DM) e Dispositivos Médicos para Diagnóstico *in Vitro* (DIV). Participarão stakeholders e líderes da indústria da tecnologia médica.

Conheça [aqui](#) o programa e pode ainda fazer [aqui](#) a sua inscrição!

SAVE THE DATE

CONFERÊNCIA

# MedTech Portugal

## PERSPETIVAR O FUTURO

13.05.2025 | 14H00

AUDITÓRIO VIII  
CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA

 Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos  
tecnologias para a saúde



## APIFARMA e EUPATI Portugal promovem debate sobre investigação clínica

Conferência assinala o Dia dos Ensaio Clínicos.

“Inclusão e envolvimento dos doentes na investigação clínica” é o tema da conferência que a APIFARMA e a EUPATI Portugal realizam no próximo dia 20 de Maio, na Sala Almada Negreiros do Centro Cultural de Belém (CCB).

Com início marcado para as 9h00, a sessão tem como objectivo debater o papel das pessoas com doença na investigação clínica com enfoque no impacto das recomendações de 2024, avanços, desafios e prioridades futuras.

Na conferência, que assinala o Dia Internacional dos Ensaio Clínicos, serão ainda discutidas estratégias para tornar os ensaio clínicos mais representativos e acessíveis, de forma a garantir diversidade, equidade e inclusão na investigação clínica.

Consulte aqui o programa e garanta já a sua inscrição [aqui](#).

### Save The Date

#### ENSAIOS CLÍNICOS

## Inclusão e Envolvimento dos Doentes na Investigação Clínica

### 20.05.2025 | 9h00 - 13h00

Sala Almada Negreiros - CCB





**9.<sup>a</sup> edição**

**apifarma**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA  
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

**PRÉMIO APIFARMA  
CLUBE DE JORNALISTAS**

# Jornalismo em Saúde

## Prémios Jornalismo em Saúde APIFARMA/Clube de Jornalistas | Divulgados vencedores da 9.<sup>a</sup> edição

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) e o Clube de Jornalistas reconheceram os melhores trabalhos jornalísticos a concurso na 9.<sup>a</sup> edição do Prémio Jornalismo em Saúde. Jornalistas Teresa Serafim e Alexandra Campos distinguidas nas categorias Grande Prémio e Prémio Carreira APIFARMA/Clube de Jornalistas, respectivamente.

O Júri do Prémio Jornalismo em Saúde APIFARMA/Clube de Jornalistas – composto pelos jornalistas Cesário Borga, que preside em nome do Clube de Jornalistas, António Borga, jornalista de reconhecido mérito, Carlos Lobato, pela Casa de Imprensa, o médico Jorge Penedo e o enfermeiro António Santos, pela APIFARMA –, depois de analisar todos os trabalhos enviados (48 no total), decidiu atribuir sete prémios.

Premiados da 9.<sup>a</sup> edição do Prémio Jornalismo em Saúde–2024:

- **Categoria Grande Prémio:** Teresa Serafim e equipa (Joana Bourgard, Cátia Mendonça, Francisco Lopes e Gabriela Pedro), pelo trabalho “Dadores de fezes procuram-se: Portugal tem o seu primeiro banco de microbiota fecal”, publicado no jornal Público;
- **Prémio Carreira:** Alexandra Campos que se dedica há anos ao jornalismo em saúde, contribuindo para este género de informação junto do grande público.
- **Categoria Imprensa:** Clara Soares, pelo trabalho “Quando o cancro bate mais cedo”, publicado na revista Visão;
- **Categoria Televisão:** Silvana Cunha e equipa (Pedro Pessoa, Guilherme Colaço, Fábio Siquenique e Emanuel Prezado), pelo trabalho “Salvar para nascer”, transmitido na RTP;



- **Categoria Rádio:** Camila Vidal, pelo trabalho “O turno infinito”, emitido na Antena 1;
- **Categoria Digital:** Joana Azevedo Viana, pelo trabalho “Os jovens médicos que há 50 anos iniciaram uma revolução em Portugal”, divulgado na CNN Portugal;
- **Prémio Universitário Revelação:** Jaime Luís Dantas da Silva e equipa (Maria Teixeira Rego e Leonor Fontes Couto), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelo trabalho “Dia europeu do 112: Do outro lado da linha”.

Nesta edição, o Júri decidiu não atribuir o **Prémio Temático | Urgências Hospitalares**.

O “Prémio APIFARMA/Clube de Jornalistas – Jornalismo em Saúde” tem um valor total de 23.500 euros a distribuir pelas diferentes categorias e pelo Prémio Carreira que é atribuído por escolha do júri e não está sujeito a concurso, resultando de um protocolo assinado entre as duas entidades, em 2016, com os objectivos de aprofundar o papel da APIFARMA enquanto parceiro activo da Sociedade Civil e contribuir para a vitalidade do projecto Clube de Jornalistas.



*Rede Solidária do Medicamento*

## Programa abem: presente em 172 concelhos

### Iniciativa de recolha de fundos “Dê Troco a Quem Precisa” com início no mês de Maio

Entre os meses de Fevereiro e Abril, o programa abem: aumentou a sua abrangência. Está agora presente em mais um município, com os seus benefícios a alcançarem agora a população mais carenciada de 55,8% dos municípios portugueses.

Uma presença no continente, Açores e Madeira que, desde Maio de 2016 já beneficiou 40 785 pessoas a quem foram dispensadas 3 145 057 mil embalagens de medicamentos que não conseguiriam pagar sem a ajuda deste.

Recordamos ainda que entre os dias 26 de Maio e 6 de Junho decorrerá, em cerca de 500 farmácias aderentes em todo o país, a 13.ª Campanha “Dê Troco a Quem Precisa”, uma iniciativa que visa angariar donativos para esta iniciativa solidária de que a APIFARMA é membro fundador.

### PROGRAMA ABEM:

- 18+2

DISTRITOS
- 172

CONCELHOS
- 195

ENTIDADES REFERENCIADORAS
- 1.212

FARMÁCIAS
- 40.785

BENEFICIÁRIOS
- 23.120

FAMÍLIAS
- 3.145.057

EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS DISPENSADAS

maio de 2016 a abril de 2025 () - Balanço mês anterior

308

CONCELHOS

55,8%

**Dignidade<sup>+</sup>**

# Legislação

1  
ABRIL 2025

## Central de Compras da Saúde da Região Autónoma dos Açores

O Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2025/A, de 23 de Abril de 2025, cria a Central de Compras da Saúde da Região Autónoma dos Açores.

## Diabetes mellitus

A Portaria n.º 170/2025/1, de 10 de abril, estabelece o regime excepcional de comparticipação de tecnologias de saúde para a automonitorização da glicemia e controlo da diabetes *mellitus*.

## Dispositivos médicos

O Despacho n.º 4466/2025, 2.ª série, de 10 de Abril, altera o Despacho n.º 10858/2017, de 12 de Dezembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 237, de 12 de Dezembro de 2017, que determina o preço de venda ao público máximo fixado por grupo de dispositivo médico, bem como os requisitos técnicos gerais e específicos aplicáveis a dispositivos médicos para apoio a doentes com incontinência ou retenção urinária no regime de comparticipação.

## Extinção das ARS

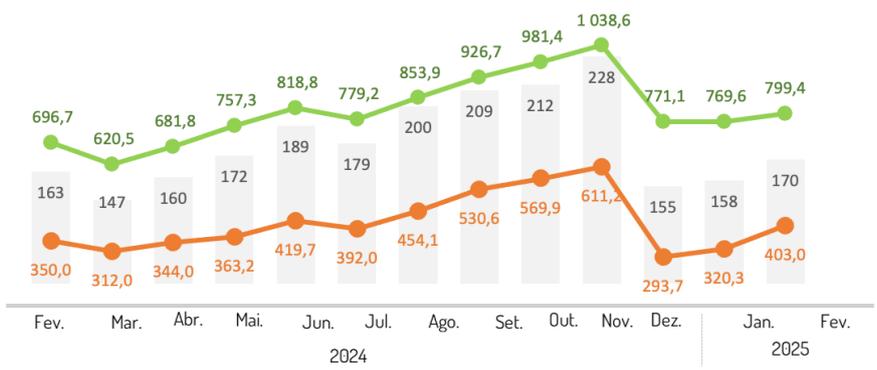
O Despacho n.º 4771/2025, 2.ª série, de 22 de Abril, define os processos de âmbito financeiro e calendariza os procedimentos finais referentes à extinção por fusão das Administrações Regionais de Saúde, I. P. (ARS).



# PHARMA em Números

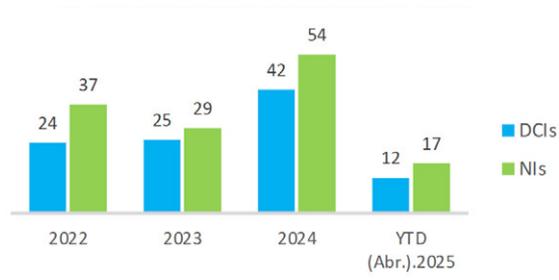
## INVESTIMENTO PÚBLICO COM MEDICAMENTOS - YTD ABRIL 2025

### Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas



| APIFARMA

### Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES

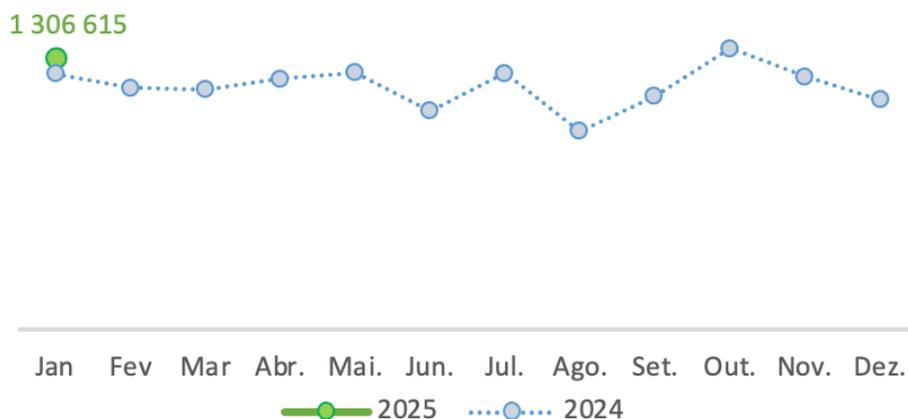


| APIFARMA e INFARMED

- NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)
- DCIs (novas moléculas, excepto gases medicinais)

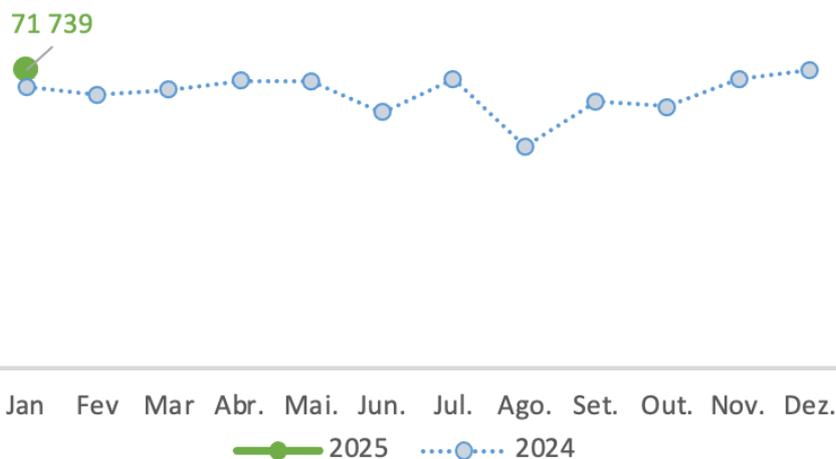
## ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

### N.º de Consultas nos Hospitais



| Portal da Transparência da ACSS

### N.º de Intervenções Cirurgicas programadas



| Portal da Transparência da ACSS

### Nº de Consultas médicas presenciais nos CSP



V.H. = -2,0%

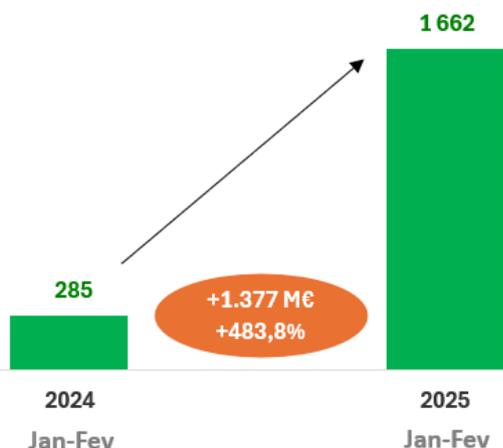
Jan Feb Mar Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

—●— 2025    ...●... 2024

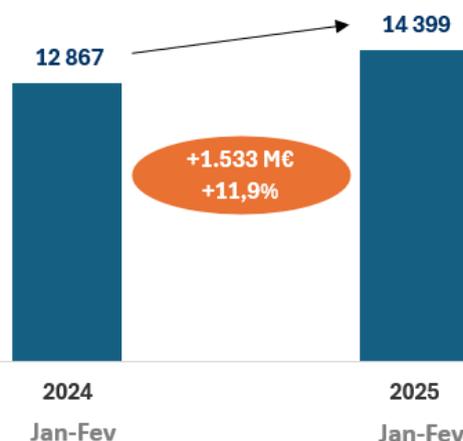
| Portal da Transparência da ACSS

## EXPORTAÇÕES INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

### Exportações da Indústria Farmacêutica



### Exportações Totais de Bens



*e.pharma*  
**Newsletter** Abril 2025